Esta these está conforme aos Estatutos.

Rio de Janeiro 1.° de Novembro de 1847.

Dr. *João José de Carvalho.*

Indice.

Materias.	Autores.

ALGUMAS PROPOSIÇÕES

SOBRE

THERAPEUTICA

Sua Magèstade O Imperador dignou-se comparecer inesperadamente, e assistir á sustentação desta These na Escola de Medicina, e os Lentes examinadores derão ao autor e defensor a nota de *optime cum laude.*

ALGUMAS PROPOSIÇÕES

SOBRE

THERAPEUTICA

THESE

Que foi apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 3 de Dezembro de 1849,

POR

Claudio Luiz da Costa,

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE,

Antigo Cirurgião Formado, Official da Imperial Ordem do Cruzeiro, Cavalleiro da de Christo, Condecorado com a Medalha da Campanha da Independencia, Membro Correspondente da Imperial Academia de Medicina, e Instituto Historico Brasileiro, e Cirurgião-Mór da 1.ª Linha, reformado.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

Rua dos Invalidos n.º 61 B

1849

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

N. B. A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas Theses que lhe são apresentadas.

ALGUMAS PROPOSIÇÕES

SOBRE

THERAPEUTICA

I.

Todos os methodos therapeuticos podem reduzir-se a quatro principaes : 1.° o natural; 2.° o analytico; 3.° o empyrico; 4.° o perturbador. Nenhum destes methodos póde ser despresado ou seguido de um modo absoluto.

II.

No natural o medico confia mais que tudo nos esforços salutares da natureza, ou como se exprimião os antigos, na sua força medicatriz; no analytico, depois de estudar e separar os phenomenos morbidos, investigar as suas causas, a sua intensidade e predominio, as suas complicações e a sua filiação, elle recorre a meios activos, cujo emprego lhe é mostrado por indicações, e cuja acção elle explica mais ou

menos rasoavelmente; no empyrico elle aprecia qual é a especie de molestia, e applica os meios que a experiencia e a analogia lhe aconselhão como os mais convenientes, cuja acção ordinariamente lenta e imperceptivel elle mal explica; no perturbador, finalmente, recorre a meios fortes, a substancias que modificão violentamente a economia, obrando de um modo directo ou indirecto sobre o estado morbido, ou por um movimento critico que estes meios provocão, ou por uma acção revulsiva mais ou menos apreciavel.

III.

Acontece por vezes, que começando o tratamento por um methodo seja depois o medico obrigado a percorrer simultanea ou successivamente outro, e o seu peior defeito está em não ver as molestias e as suas indicações senão por um lado, atravéz do prisma das suas preoccupações. Este defeito é difficil de vencer-se, porque tem a sua origem na propria fraqueza da razão humana, fraqueza, que bem enunciou um celebre politico quando disse: *a razão do homem assemelha-se ao globo que elle habita, a metade está esclarecida, quando a outra metade se acha submergida nas trévas.*

IV.

Quando o methodo natural deixa de ser uma expectação vigilante, em que simplesmente se observão as tendencias do organismo emquanto beneficas, para passar a um excesso systematico, como o que seguia Stahl, póde com razão chamar-se *uma meditação sobre a morte;* a grande habilidade do medico está muitas vezes em conhecer até onde o deve seguir, e quando o deve abandonar.

V.

O methodo natural tem por principio fundamental, como o disse Bordeu, uma verdade de factos bem consolante para a maior parte

dos doentes, e tambem muito util para os medicos, convém a saber: que de dez doentes ao menos os dous terços guarecem per si mesmos, e as suas molestias entrão na classe de simplices incommodos, que nos seus progressos naturaes se gastão e dissipão pelos movimentos da vida.

VI.

Se a proposição precedente é verdadeira, como no-lo attesta tão respeitavel autoridade, o que devemos pensar de um pretendido systema curativo fundado em principios mysteriosos, e absurdos taes, que o reduzem a uma completa *nihilidade?* que embora absurdo e contrario mesmo á boa moral medica, pela regra do *medico mentiri nunquam licet*, elle certamente cura como o faz a expectação, mas illudindo ridiculamente a imaginação dos doentes.

VII.

E quem no uso dos sentidos e da razão pode acreditar nos principios da pretendida doutrina medica a que alludimos, e explicar de outro modo a sua exagerada fortuna? Qualquer homem de boa fé e mediana capacidade, pode verificar a falsidade e absurdo desses fundamentos da pretendida homeopathia pura, que nem sempre o é, pois com a capa do mysterio recorrem por vezes os seus sectarios a meios violentos, e a dóses que nada tem de infinitesimaes.

VIII.

Quando em época remota se disser, que até homens d'Estado do Brasil, ou por acinte ou de boa fé, apregoarão este embuste como admiravel descoberta, esperamos em Deos que o nosso adiantamento

faça então conhecer a medida do desgraçado atrazo actual; no emtanto, em desafronta do paiz aos olhos dos povos cultos, protestem sempre a Escola de medicina do Rio de Janeiro e os seus discipulos contra tão ignobil insulto á razão e á probidade medica.

IX.

É falso e absurdo, por exemplo, que o tartaro emetico, o sulfato de quinina, o sal amargo augmentem a sua acção e energia á medida que forem divididos e sacolejados; assim diremos de todas as substancias, e qualquer o pode em si mesmo verificar. É falso e absurdo, que a quina e o sulfato de quinina sejão capazes de produzir febres intermittentes no estado são, que o meimendro seja capaz de produzir a alienação mental no estado são, e qualquer o pode verificar.

X.

Se o tartaro emetico em dóse elevada, e nunca infinitesimal é capaz de produzir no estado são uma pneumonia, e como um bom coadjuvante cura-la no estado morbido, o facto entrou no dominio da sciencia ha muito tempo, e explica-se pelo methodo perturbador, como se explica a acção do nitrato de prata nas ulceras e nas ophthalmias.

Se o sal amargo cura ás vezes uma diarrhéa, este facto therapeutico ha muito tempo recebido explica-se pelo mesmo methodo perturbador e revulsivo, sem ser necessario recorrer a falsidades, e absurdos.

XI.

« *A natureza cura as molestias* » era o dogma sagrado da medicina antiga. Hippocrates disse « a natureza por si só é bastante aos animaes para todas as cousas; ella sabe o que lhes é necessario sem precisar de

ensino e sem aprender de ninguem..... ella é o primeiro medico das molestias, e é favorecendo os seus esforços que nós obtemos algumas vantagens. »

XII.

Entre os modernos, Berard, de Montpellier, dizia « a doutrina da natureza medicatriz é tão solidamente estabelecida pelos factos, tão simples nas suas applicações, tão fecunda nos seus resultados, como nenhum axioma do empyrismo; para tudo dizer, ella cria uma medicina inteira, e esta medicina é a dos homens que mais illustrarão a nossa arte. »

XIII.

Mas os espiritos presumpçosos, parciaes, systematicos, e impacientes, desconhecendo estas verdades, entendem que devem estar sempre em uma actividade malfazeja, já perturbando tudo, já seguindo um empyrismo cego universal. Recorrendo a meios violentos, e oppostos, cuja acção procurão orgulhosamente explicar com os mais contradictorios systemas, e as mais pueris argucias, elles justificão a sentença de Heylerus, que longe de ser universal comprehende pelo menos alguns medicos: « *Grammaticis exceptis, nihil medicis stultius.* »

XIV.

O que acontece em medicina, estas oscillações ridiculas de systemas contradictorios, triste apanagio do orgulho e fraqueza da razão humana, vemos igualmente mais ou menos na philosophia e na politica, muitas vezes com igual desvantagem da especie humana; mas em nenhuma profissão estes defeitos são tão sensiveis e apreciados como

na nossa, cujo exercicio é mais immediata e frequentemente reclamado pelos soffrimentos humanos. Estes defeitos provão tambem, que é tão poderosa a força medicatriz da natureza que a tudo resiste; e ainda mais, que os embusteiros charlatães, quando reduzidos a uma expectação encapada com o mysterio, devem ser muito mais felizes do que os medicos indiscretos e imprudentes.

XV.

A necessidade de acalmar a imaginação inquieta dos enfermos obriga muitas vezes ao medico o mais honesto a lançar mão de meios, que pela sua brandura e insignificancia não podem merecer a honra de ter curado; mas ainda assim não se póde dizer que o seu ministerio era escusado: acalmando a imaginação e entretendo as esperanças do doente, elle affasta os indiscretos malfazejos, servindo-lhe ao mesmo tempo de guarda intelligente e vigilante para combater o que possa sobrevir inesperadamente com importancia perigosa e funesta, que sómente elle é capaz de apreciar e remover, e se o não fôr, quem o será? os impostores que nunca estudárão, nem meditárão sobre os soffrimentos humanos?

XVI.

Em uma erupção exanthematica, na roseola, nos sarampãos, nas erysipelas, na escarlatina; em outra pustulosa, na variola; em outra vesiculosa, na varicella, &c., a expectação é um seguro meio de cura na maioria dos casos, em que estas erupções bem desenvolvidas parecem ser movimentos criticos solutivos de um estado morbido geral *sui generis*, ou de uma affecção local interna semelhante. Mas quando nestes casos a marcha regular se perturba, e desanda, sómente o medico o poderá reconhecer, e apreciar que sendo a parte atacada em uns o canal intestinal e os seus importantes apendices, em outros os orgãos respiratorios, em outros o systema cerebro-espinal, qual a natureza dos meios therapeuticos que deve empregar e o seu gráo de energia.

XVII.

Estes recursos elle escolherá rasoavelmente no methodo analytico, no empyrico, e no perturbador, não recorrendo a estes dous ultimos senão em caso extremo, quando o primeiro tenha sido reconhecido inutil.

Por este primeiro reconheceremos em uma febre intermittente a complicação de um estado inflammatorio geral ou local, ou de um estado catarrhal, ou bilioso com embaraço gastrico, e que sem previamente destruir-se estes estados não aproveitará a quina em muitos casos, quando em outros será necessario combater simultaneamente a intermittente e as suas complicações.

XVIII.

No methodo empyrico, em que seguimos, na deficiencia do natural e do analytico ou mesmo como consequencia deste ultimo, aquillo que a experiencia e analogia nos tem feito reconhecer como util, ou necessario, se comprehende o emprego dos chamados especificos; e talvez que os effeitos destes a julgar-se pela lentidão com que obrão ás vezes, e pela natureza dos succedaneos, que a arte tem reconhecido depois, como tem acontecido com o mercurio na syphilis, substituido pelo ouro, o iodo, &c., talvez, dizemos nós, que os seus effeitos lentos e inexplicaveis até hoje, possão entrar nos effeitos da medicina expectante, em que o repouso e a dieta tem a palma da cura: *diæta remediorum princeps.* Não serão aquelles especificos, como meios suspensivos do paladar e do apetite, uma causa de dieta forçada, a que sem elles não se sugeitaria o doente?

XIX.

A analyse das affecções elementares, e o reconhecimento do predominio de uma dellas guiaráõ o medico sobre a marcha que deve

seguir; assim nas inflammações quando a dôr predomina, o opio póde ser mais proficuo do que as emissões sanguineas; assim na febre typhoida póde predominar a affecção inflammatoria, unida ou não á biliosa, á adynamica, ou á nervosa.

XX.

Em alguns casos taes affecções serão simplesmente fórmas com que a febre typhoida se apresente sem que o seu desapparecimento destrua a molestia; outras vezes ellas de tal sorte se ligaráõ á affecção primitiva, que o tratamento que as fizer cessar destruirá tambem a esta. Como explicaremos de outro modo a diversidade de fortuna dos medicos no tratamento desta molestia, uns apregoando os antiphlogisticos, outros os purgantes, outros os tonicos, e outros os antispasmodicos?

Se nesta molestia, conforme a constituição medica da quadra, predominar quasi exclusivamente um daquelles elementos, será ella em geral curada com meios que em outra época não convenhão, o que confirma a regra seguinte: *Medendi methodum pro genio epidemico mutandum censeo.*

XXI.

Assim a arte de curar tem uma perfeita analogia com a de governar os homens. Na ordem politica é necessario estudar os seus habitos, costumes, e propensões para saber-se encaminha-los ao bem commum; sem esta cautela são improficuas e desacreditão-se as mais rasoaveis theorias; assim em therapeutica é necessario conhecer-se a indole das molestias, já pela observação e experiencia, já pela analogia e o racciocinio.

XXII.

O methodo perturbador obtem por vezes promptas e decididas curas; mas digão o que quizerem os systematicos que afincadamente o seguem, é incerto nos seus effeitos, sendo impossivel calcular-se as dóses convenientes e as disposições que convém favorecer para esta ou aquella solução salutar.

A explicação da influencia directa por absorpção de certas substancias em alta dóse, consideradas como contro-estimulantes, é uma supposição que nos parece com menos direito a ser recebida, do que a explicação das crises provocadas, revulsivas, e solutivas, embora não sejão sempre perceptiveis.

XXIII.

E' nossa opinião, que por vezes ha de succeder a quem systematicamente seguir este methodo, o mesmo que ao indiscreto, que pretendendo limpar um edificio de têas d'aranha o abalasse na sua totalidade: cahiria o edificio sepultando comsigo aquillo que em nada compromettia a sua conservação. O bom e máo exito que durante vinte annos de fanatismo popular obteve o vomitorio de Leroy, cuja base é o tartaro emetico, provou exuberantemente esta verdade, e obrigou finalmente o mesmo povo a desconfiar daquella *panacéa universal*, depois de horriveis estragos por ella feitos particularmente nas febres perniciosas. Agora este mesmo povo, parvoalho e tençoeiro, cahe no extremo exposto da chamada *homeopathia pura!* Mas não é delle que nos devemos queixar, queixemo-nos antes daquelles a quem tem plena applicação estas memoraveis palavras de S. Clemente de Alexandria: *Sunt qui nequidem in animum inducunt audire eos, qui hortantur ad veritatem; quin etiam nugari aggrediuntur, verba in veritatem maledica effundentes; sibi rerum maximarum vindicantes agnitionem, cum nec didicerint, nec quæsierint, nec laborarint, nec invenerint consequentiam: quorum mizereatur potius aliquis, quàm odio habeat propter talem eorum perversitatem.* (L. 7 dos Stromas.)

FIM.

I.

Medico mentiri numquam licet.

II.

Medici in consolationem ægroti maior vis, quam theologi.

III.

Medicus garrulus ægroto novus morbus.

IV.

Ægroti in medicum fiducia ad vim remediorum magni momenti est.

V.

Aqua fontanæ et diæta optima ulcerum remedia.

VI.

In plurimis morbis conveniens regimen plus præstat quam medicamenta.

VII.

Simplicia contra morbos remedia optima.

VIII.

In typhi curatione nihil perniciosius medico diligentiore.

IX.

Medicorum sententia, secundum quam ægrotis ex teterrimis maximeque dolorosis malis laborantibus vitam breviorem, sed dolore vacantem paramus, cum legibus humanis non convenit.

X.

Castus sis in emeticis et purgantibus propinandis, itinerandis, ne signa saburræ fallacia pro veris habeas. (Stoll.)

XI.

Si dubites de evacuatione instituenda, notandum eam pleurumque plus nocere præter rem factam, quam omissam, ubi fuerat indicata. (Stoll.)

XII.

Qui valentes, capitis repente doloribus corripiuntur et protinus muti fiunt, et stertunt, intra dies septem moriuntur, nisi febris eos prehenderit. (Aph. VI, 51.)

XIII.

Deliria quæ cum risu fiunt, tutiora. Quæ vero studio adhibito, periculosiora. (Aph. VI, 53.)

XIV.

A purgatione immodica convulsio aut singultus, malum. (Aph. V, 4.)

XV.

Levidines in febre mortem proximam denunciant. (Coac. 66.)

XVI.

Qui ex morbo evasuri sunt, facile spirant, dolore vacant, noctu dormiunt, aliaque securissima habent signa. (Præn. 126.)

XVII.

At perituri difficultate spirandi vexantur, delirant, vigilant, cæteraque pessima habent signa. (Præn. 127.)

XVIII.

Delassati, caliginosi, vigiles, comatosi, æstu incandescentes, male habent. (Coac. 35.)

Rio de Janeiro. 1849. — Typographia Universal de Laemmert, rua dos Invalidos, 61 B.

Esta these está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro, 28 de Novembro de 1849.

DR. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM.